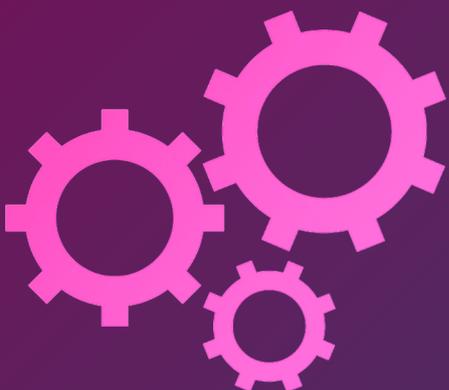


**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**

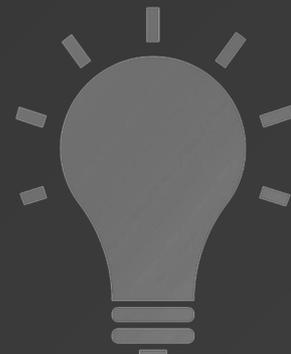


O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora
Ano 2020

**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Methodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-methodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira	
Jorge Alberto Alárcon Leiva	
Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra	
Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin	
Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider	
Patricia Maria Forte Rauli	
Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva	
Cassia Regina Rosa Venâncio	
Penn Lee Menezes Rodrigues	
Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer	
Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 04/06/2020.

Patrícia Amaral da Silva

Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5293951069025257>

Cassia Regina Rosa Venâncio

Universidade do Estado do Pará / Departamento de Ciências Naturais
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3270703398753364>

Penn Lee Menezes Rodrigues

Universidade do Estado do Pará / Departamento de Ciências Naturais
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8446853399549469>

Tânia Roberta Costa de Oliveira

Universidade do Estado do Pará / Departamento de Ciências Naturais
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/1297726850071403>

RESUMO: O presente estudo descreve uma experiência de ensino com a elaboração e aplicação de recursos didáticos voltados à educação ambiental em uma turma do 3º ano

do ensino fundamental de uma escola pública localizada no distrito de Icoaraci, no município de Belém do Pará, Brasil. O objetivo foi promover um senso de responsabilidade social em relação ao meio ambiente, com o objetivo de conscientizar sobre a interação homem/ambiente, buscando contribuir para a reeducação dos alunos em relação ao descarte correto e incorreto do lixo, bem como a participação ativa de professores na produção de material de apoio e na redução de custos em sua criação. Para isso, o papelão foi utilizado como matéria-prima para a elaboração de material de apoio pedagógico. As atividades foram compostas por referenciais demonstrativos e jogo pedagógico. A análise e interpretação dos dados coletados foram orientadas pela Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. O resultado da aplicação aponta a aprendizagem de novos conceitos sobre ambiente, pois os alunos se envolveram na dinâmica da sala de aula, relataram experiências cotidianas e apresentaram os novos significados adquiridos em relação à responsabilidade social sobre o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, aprendizagem significativa, materiais didáticos, lixo.

EDUCATIONAL ENVIRONMENTAL PRACTICES: AN AUSUBELIAN PERSPECTIVE FOR TEACHER AND STUDENTES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The following study describes a teaching experience with the elaboration and application of didactic resources in environmental education in the third year of elementary school in a public school at the district of Icoaraci, in the municipality of Belém in Pará, Brazil. The aim was to promote a sense of social responsibility about the environment, with the goal of raising awareness about the man/nature interaction, seeking to contribute to students' re-education about the correct and incorrect trash disposal, with the active participation of teachers in the production of support material and the reduction of costs in their creation. For this, the cardboard was used as raw material for the elaboration of pedagogical support material. The expository class was composed by demonstrative references and pedagogical game. The analyses and interpretation of the collected data was guided by David Ausubel's Theory of Meaningful Learning. The result points to the learning of new concepts about environment, due to the students' participation in the classroom dynamics, reported daily experiences and presented the new meanings acquired in about social responsibility in environment.

KEYWORDS: Environmental education, meaningful learning, didactic materials, garbage.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir da observação do aumento do número dos supermercados atacadistas na cidade de Belém, estado do Pará, e sua logística quanto ao uso de sacolas plásticas. Partindo do princípio da troca de sacolas plásticas por caixas de papelão, para o transporte das compras realizadas pelos clientes e, sabendo que o descarte incorreto da sacola plástica causa grande impacto ao meio ambiente, pois sua decomposição ocorre em 450 anos, as grandes empresas atacadistas não as fornecem mais, porém, disponibilizam as caixas de papelão. Mas a questão é o que fazer com todo esse papelão que tem entrado nas residências, pequenos comércios e afins que se utilizam dos atacadões.

No dia a dia do professor atuante nos anos iniciais, há uma preocupação quanto a dinâmica que será utilizada em sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem desses alunos, uma vez que nesta faixa etária a criança consegue absorver com mais facilidade o conteúdo a partir de uma metodologia dinâmica e didática que proporcionará ludicidade ao processo.

A dificuldade está na aquisição desses materiais, pois algumas escolas, geralmente as de ensino público, não disponibilizam estes recursos, fazendo com que os professores retirem do seu orçamento o valor necessário. A reciclagem do papelão e o seu uso como matéria-prima para criação de materiais didáticos promoverá ao professor, além da prática da reciclagem, que é tanto abordada em sala de aula, a redução de custos na aquisição de materiais que podem ser substituídos pelo papelão.

Como proposta para promover a utilização do papelão, o projeto foi direcionado

à vertente da Educação Ambiental, aplicada na perspectiva ausubeliana a fim de que a aprendizagem não ocorresse de forma mecânica ou repetitiva e para que este novo conteúdo apresentado não fosse armazenado isoladamente no cognitivo do aluno, gerando apenas conteúdos decorados que logo seriam esquecidos, proporcionando assim, a partir da interação da nova informação com os conhecimentos específicos comuns a estrutura do aluno, um novo olhar quanto ao descarte incorreto do lixo na cidade e suas consequências ao meio ambiente. Sobre o conceito de educação ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental assim à define:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

No Brasil é gerado 78,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, quando não há uma administração dos resíduos ou ela não funcionando de forma eficaz, esse lixo é jogado nas ruas e lixões, gerando um impacto negativo ao meio ambiente. Além da falta de uma administração que atue de forma rigorosa para o cumprimento da legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), há a falta de conscientização por parte dos moradores da cidade que descartam seu lixo de forma incorreta.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, uma pessoa produz em média 1,04 kg/dia de resíduos. É muito comum vermos pessoas que ao comer um bombom ou biscoito, beber refrigerante ou água, jogar a embalagem no chão, ou em qualquer outro lugar, menos no lixo. Vivenciamos nas ruas alagadas com seus bueiros entupidos, nos canais transbordando, numa cidade suja, tendo sua beleza escondida diante ao montante de lixo nas ruas e praças, e na própria sala de aula não há a preocupação em jogar o lixo no lixo.

Na educação infantil recebemos crianças na faixa etária onde sua formação psicossocial está iniciando e seus conceitos sobre diversos temas estão sendo construídos. Com base nos conceitos já existentes podemos abordar assuntos que formarão o cidadão a partir de uma visão de mundo na qual todos são cooperadores para o bem-estar da sociedade. Para tanto, este estudo buscou promover uma reeducação quanto ao descarte correto do lixo na cidade, minimizando os custos na elaboração dos materiais de apoio pedagógico para o desenvolvimento das atividades escolares, por meio da produção de um recurso instrucional que potencializasse o conteúdo escolar e junto à disposição do aluno em aprender proporcionaria condições favoráveis à ocorrência de aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados.

2 | PRÁTICAS AMBIENTAIS EM UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA

A educação vive uma constante reforma, e esta reforma traz em si para o ensino e o currículo as condições para que se estabeleça um processo educativo eficaz. As teorias de aprendizagens fazem parte deste processo que está sempre em movimento e vêm para embasar os diferentes pontos de vista sobre o desenvolvimento cognitivo humano e o processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, este estudo assumiu a Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por David Ausubel (1918-2008), para o qual o processo de ensino precisa fazer algum sentido para o aluno, envolvendo nesse processo a interação e formação de novos conceitos, assimilação, diferenciação, organizadores prévios e conceitos subsunçores.

Mediante os seus fundamentos, essa teoria mostrou-se a mais adequada para a realização de um estudo voltado a questões ambientais em sala de aula, uma vez que a Educação Ambiental tem vivido uma nova fase de ressignificação dos seus sentidos de identidade, onde seu contexto de medidas necessárias para o desenvolvimento sustentável se direciona para a realidade da educação brasileira. Neste sentido, o Ministério do Meio Ambiente se mobiliza para fazer com que o educador identifique as diversas identidades da educação ambiental e a partir desta perspectiva possa assumir o papel de facilitador escolhendo a prática pedagógica que, contextualizada com seu cotidiano, possa contribuir neste fazer educativo. Por isso a necessidade de o professor estar aberto para este diálogo utilizando-se das diversas vias da educação ambiental.

A educação ambiental tem em sua especificidade *“compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais”* (LAYRARGUES 2004, p. 15), tornando possível a transformação do ponto de vista da sociedade em relação ao meio ambiente a partir de projetos educativos. Esses projetos contribuem na construção de um sujeito que tome para si uma maneira de agir, onde suas práticas diárias constituam uma vida ecologicamente correta, sendo capaz de alcançar positivamente o meio social e ambiental que está inserido.

Para tanto, faz-se necessário que a educação ambiental esteja presente em todos os níveis dos processos educativos e essencialmente nos anos iniciais, uma vez que as crianças estão mais abertas para novos conceitos e para mudanças de hábitos sociais e os ditos “culturais” que possam estar inseridas nelas. Sobre a importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais, Medeiros et al. (2011) explica que, *“pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental”* (p. 2).

A partir da apropriação da Teoria da Aprendizagem Significativa, entende-se que o trabalho do professor na construção de novos hábitos ambientais deve levar em

consideração as informações existentes nos conceitos pré-estabelecidos na estrutura cognitiva do aluno, dessa maneira suas ideias irão interagir com o conhecimento do aluno para que então seja possível dar um significado ao novo conhecimento que será posto diante dele, utilizando-se de ideias âncoras para que se estabeleça uma nova ideia do que se deseja ensinar. As atividades propostas precisam fazer algum sentido para que o aluno aprenda a partir do que já sabe, desta forma *“a interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados adquiridos são, também eles, obrigatoriamente únicos”* (AUSUBEL, 2000, p. 1).

Essas ideias âncoras referem-se a conceitos, que têm em seu significado a compreensão, ou seja, aquilo que sua mente entende de algo ou alguém. Para que sejam trabalhados os processos de assimilação na aprendizagem significativa é necessário apropriar-se das ideias importantes existentes na estrutura cognitiva do aluno, selecionar o material de aprendizagem para que haja a integração das novas ideias apresentadas às ideias importantes já existentes e ligar novos significados com as ideias âncoras para que estas mesmas ideias se alterem no processo de interação. Segundo Moreira (2011), *“a aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”* (2011, p. 13).

Diante disso, o papel do professor como um agente facilitador, não trará todas as respostas prontas, mas fará com que os alunos pensem e discorram sobre o assunto a partir de suas realidades, é fundamental para esta base que está sendo formada no aluno. O professor é a figura que tem acesso direto aos alunos, tendo assim a responsabilidade de promover ações de conscientização, inclusive nas práticas ambientais dentro da sala de aula, em toda área da escola e conseqüentemente na sociedade. O seu desafio então, é tornar a aula interessante e fazer da sala de aula um ambiente propício para a aprendizagem. Para o professor a teoria ausubeliana apresenta uma nova perspectiva de ensino, pois apresenta tarefas fundamentais que facilitam a aprendizagem significativa.

Para Moreira (2006) essas tarefas incluem o dever de o professor analisar a matéria de ensino, identificar os conceitos mais relevantes, organizá-los hierarquicamente e sequencialmente se preocupando com a qualidade do conteúdo e não com a quantidade; identificar os conceitos e ideias claras do conteúdo a ser ensinado, que serão relevantes à aprendizagem; diagnosticar através de pré-testes, entrevistas ou outros instrumentos, o conhecimento prévio que o aluno tem e ensinar fazendo uso de *“recursos e princípios que facilitem a passagem da estrutura conceitual da matéria de ensino para a estrutura cognitiva do aluno de maneira significativa”* (MOREIRA, 2006, p. 171).

A escola tem a possibilidade de repassar muito mais do que simples conteúdos para os alunos, devendo se preocupar e se dispor a trabalhar com formação de valores, aulas práticas que mostre a realidade ambiental neste século e promovam uma proximidade a

natureza e ao meio ambiente, implantando atitudes conscientes para que o aluno tenha o comportamento ambiental correto e aprenda a cuidar, amar e exercer todos os dias as práticas de conservação ambiental.

A junção da necessidade de uma mobilização positiva de cada indivíduo diante ao meio ambiente e a inserção desses assuntos em sala de aula a partir da teoria de Aprendizagem Significativa, promove novos conceitos sobre a parcela de responsabilidade de cada participante da sociedade. A busca em conhecer as tendências disponíveis de reciclagem e reutilização, como no caso aqui apresentado, do papelão, torna o cidadão parte principal na conservação do meio ambiente.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada segundo a abordagem qualitativa, uma vez que não se preocupa com grandezas quantificáveis ou com representações da aprendizagem em níveis percentuais (RICHARDSON, 2009, p. 91). Com relação a fonte de dados, neste trabalho foi utilizada a técnica de coleta de dados através de desenhos e textos feitos pelos alunos, bem como das falas orais transcritas, no intuito de achar convergência entre os resultados. O local do desenvolvimento da pesquisa foi em uma escola da Rede Pública de Ensino, situada no bairro de Icoaraci, região metropolitana de Belém, no estado do Pará.

O público alvo da pesquisa foram 20 alunos do 3º ano do fundamental, que estudavam no período da manhã. Além disso, como estratégia de ensino utilizamos atividades práticas via elaboração de jogos pedagógicos como material didático, utilizando o papelão como matéria-prima. A motivação da utilização de jogos pedagógicos como estratégia de ensino surgiu a partir de conversas com uma criança de 09 anos que relatou sua rotina em sala de aula e fez observações sobre o impacto que as aulas tinham para ela quando a professora utilizava algum jogo pedagógico.

3.1 Descrição das etapas da pesquisa

A produção do material didático originou-se do papelão recolhido em um supermercado atacadista e dos resíduos sólidos, embalagens de pipoca, salgadinhos, biscoito, lata de alumínio, copos e pratos descartáveis, garrafa pet, garrafinha de vidro, carregador de celular e rolo de papel higiênico, recolhidos nas ruas e na própria residência.

Os momentos pedagógicos foram desenvolvidos em duas etapas, descritas nas subseções, com a criação de um quadro demonstrativo com os tipos de lixo e o tempo para sua decomposição, um painel com as principais cores das lixeiras da coleta seletiva (verde, amarelo, azul e vermelho), lixeiras de saco de pipoca de papel reciclado, um jogo de tabuleiro, duas “caixas cidades” que foram complemento do jogo, troféus e alguns brindes de materiais recicláveis. Importante ressaltar que o papelão esteve presente nos

seguintes materiais: Quadros demonstrativos, caixas cidades, base dos troféus e dos brindes e no jogo de tabuleiro.

O recurso instrucional produzido foi pensado de modo que tivesse relação à estrutura cognitiva do aluno a partir dos conhecimentos prévios relevantes para a aprendizagem de novos conceitos, ou seja, os subsunçores. Tendo assim, este material potencialmente significativo para a aprendizagem. Quanto a natureza do material produzido e a natureza da estrutura cognitiva do aluno, buscou-se utilizar como matéria-prima materiais logicamente significativos que pudessem ser relacionados a ideias relevantes e adequados a estrutura cognitiva dos alunos.

Na primeira etapa, em sala de aula, foi apresentado o quadro demonstrativo (Figura 1), com os tipos de lixos e o tempo de decomposição de cada um, assim como as consequências do seu descarte incorreto na cidade e no chão da escola, como também as cores da coleta seletiva (azul, vermelho, verde e amarelo), com o objetivo de promover o conhecimento acerca do porquê das consequências do descarte incorreto do lixo, uma vez que os mesmos por demorarem anos para se decompor, quando jogados no local incorreto se amontoam e causam problemáticas à sociedade.



Figura 1 - Tabela Tempo de decomposição

Na segunda etapa e última, para auxiliar no processo de aprendizagem foi proposto um jogo pedagógico de tabuleiro (Figura 2), complementado por duas caixas cidades, uma para cada equipe. Neste jogo, os alunos foram divididos em equipes de meninos e meninas, cada jogada do dado foi realizada por um componente da equipe.



Figura 2 - Jogo de tabuleiro

O jogo de tabuleiro era composto de atitudes prejudiciais ao meio ambiente e atitudes boas no descarte do lixo. A cada atitude prejudicial o participante retirava uma divisória (que tem a imagem de uma cidade) da “caixa da cidade” (Figura 3) que contém um tipo de lixo amontoado, conforme a retirada das divisórias os lixos se amontoavam até que não fosse possível visualizar a última cidade.



Figura 3 – Caixa da cidade

No final do jogo a equipe que realizou mais atitudes boas no descarte do lixo e retirou menos divisória da caixa da cidade, recebeu o troféu “Cidade Limpa”. A ludicidade no jogo de tabuleiro, teve como objetivo fixar o assunto exposto e as caixas cidades mostrar como os lixos jogados de forma incorreta se amontoam e tiram a beleza da cidade.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que todo material foi produzido de uma forma que cada componente interligasse e reforçasse o que estava sendo apresentado. Na criação do quadro demonstrativo, foi levado em consideração algumas estruturas de conhecimento preexistente no cognitivo dos alunos, os tipos de lixos escolhidos para compor o quadro são os lixos que fazem parte do dia a dia das crianças, como exemplo: chiclete, salgadinhos, vidro de remédio, entre outros.

Todos os materiais estão bem próximos à realidade dos alunos, o que ocasionou uma excelente interação com os mesmos a partir da demonstração do quadro. Neste momento, foi possível analisar a curiosidade deles para saber sobre o tempo de decomposição dos demais resíduos que, apesar de não estarem no quadro demonstrativo, fazem parte do cotidiano de cada um. Vale ressaltar que uma das condições para a aprendizagem significativa é a predisposição do aluno para aprender, relacionando os novos conceitos aos conceitos prévios na sua estrutura cognitiva. Esta predisposição foi identificada através de falas orais e a interação com os recursos didáticos apresentados.

Como processo de avaliação, no primeiro momento, houve uma roda de conversa com os alunos onde a pergunta inicial teve como tema: O que você vê quando sai nas ruas do seu bairro e na sua cidade? Como resposta, observou-se que os alunos entendiam a dimensão da problemática do lixo nas cidades, alguns retrataram a realidade do seu cotidiano e a consequência das ruas e casas alagadas em dias de chuva em decorrência dos bueiros entupidos pelos entulhos e lixos.

A roda de conversa proporcionou a observação sobre o entendimento que os alunos tinham a respeito da importância do descarte correto do lixo urbano: **a)** os alunos entendem as consequências do lixo descartado de forma incorreta, em especial os que são jogados diretamente nas ruas, no chão, da janela dos ônibus e carros; **b)** apesar desse entendimento, muitos não tinham essa prática.

A partir das respostas foi proposto aos alunos que fizessem o desenho de uma cidade onde há a prática do descarte incorreto do lixo. Os desenhos foram variados, com casas, prédios, ruas asfaltadas, outras não, rios e uma diversidade de lixo nelas. Uma aparência bem suja.

Após a aula expositiva e explicação do conteúdo, a proposta aos alunos foi desenhar uma cidade onde há o descarte correto do lixo. Como resultado os desenhos demonstraram que apesar desta não ser a sua realidade, os alunos conseguem projetar e idealizar uma cidade limpa, arborizada, que possui as lixeiras da coleta seletiva em vários pontos e que não sofrem por alagamentos e doenças que se proliferam a partir desses acontecimentos.

O jogo pedagógico, além de ser muito atrativo, reafirmava o que havia sido retratado na aula expositiva. As casas do tabuleiro eram compostas por resíduos e informações que tinham ligação direta com o assunto exposto. A noção de “Lixo no Lixo” foi identificada

a partir da fala dos alunos *“não pode jogar lixo no chão porque vai sujar”, “a minha rua sempre alaga, pois tem um monte de lixo jogado”, “eu só vou jogar lixo na lixeira agora”* e da interação no que foi proposto.

5 | CONCLUSÕES

A elaboração de um projeto com a proposta de utilizar o papelão como matéria-prima para os materiais de apoio pedagógico proporcionou praticar e ser participante do objetivo geral dele. A partir desta proposta, iniciou-se uma busca pelos materiais que iriam compor a produção dos quadros demonstrativos e do jogo, os papelões foram recolhidos nos atacadões, os outros materiais em sua maioria foram resgatados das ruas e até mesmo lixeiros, além da utilização de sobras de materiais de papelaria já existentes.

A proposta de diminuir os custos para a elaboração do material de apoio pedagógico foi alcançada com êxito, além de proporcionar a interação direta do professor com o objeto a ser elaborado. Estar efetivamente envolvido na coleta dos resíduos trouxe um significado concreto para o assunto que perpassa pelo professor de educação infantil, a educação ambiental, promovendo no mesmo a sensibilidade e responsabilidade de ser um cooperador ativo para o meio ambiente.

O ensino da educação ambiental é fundamental para uma reeducação do indivíduo quanto ao seu papel na sociedade, pois, cada pessoa é responsável pelo lixo que gera. Uma vez que alguém se isenta desta responsabilidade todos da comunidade sofrem as consequências. As crianças estão em fase de desenvolvimento e, é nesta fase que elas estão mais acessíveis para mudanças e transformações de conceitos equivocados. Por isso, é extremamente importante este assunto ser trabalhado nas séries iniciais, pois a partir de uma nova perspectiva as crianças estarão preparando o ambiente onde vivem para quando tiverem na maior idade não sofram com as mesmas consequências que seus pais.

Mostrar a realidade do lixo aos alunos do 3º ano, orientada pela Teoria da Aprendizagem Significativa foi de extrema relevância, pois a partir da dinâmica utilizada os alunos foram instigados a dar respostas com base na sua vivência, o que proporcionou a interação contínua deles. O confronto com a realidade social conduziu-os a uma reflexão e a consolidação dos novos conceitos. O estudo se trata de uma pesquisa inicial, porém mesmo em sua forma preliminar foi possível identificar uma parcela de contribuição para a sociedade, pois, ao final da aula esses alunos entenderam que sua participação é essencial no desenvolvimento de práticas ambientais que irão gerar melhoria de vida.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. **Portal Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em <http://www.mma.gov.br> Acesso em 20 de abril de 2019.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 20 de abril de 2019.

LAYRARGUES, P.P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Edições MMA, 2004.

MEDEIROS, A.B et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. TCC (Especialização); Faculdade Montes Belos, 2011.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora UnB, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br